

Apesar da performance positiva do mercado acionário brasileiro, outubro foi marcado por bastante volatilidade, dado a grande incerteza sobre o futuro da política no país.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi eleito nas urnas pela 3ª vez ao cargo de presidente da república, com 50,9% dos votos válidos. Apesar de agora sabermos quem vai liderar o Brasil nos próximos 4 anos, ainda há dúvidas com relação a nomeação de um ministro da economia, manutenção do teto de gastos e também como será a transição de governo, até janeiro de 2023.

Embora o petista tenha saído vitorioso das eleições, o caminho para administração das políticas públicas não será tão simples como foi nos seus 2 últimos mandatos. Uma composição do Congresso mais de centro deve dificultar a aprovação de pautas populistas.

A partir de agora, o mercado deve monitorar de perto a nomeação de um ministro da economia, como também em possíveis mudanças nas presidências das companhias estatais, principalmente da Petrobras. A preocupação dada a possibilidade na mudança de política de

preços da empresa, além de iniciativas relacionadas a investimentos em segmentos menos lucrativos, pode acarretar lucros menores para serem distribuídos aos acionistas.

Olhando um pouco para o cenário internacional, o mundo continua passando por um forte período de ajuste monetário, onde o FED precisou mais uma vez subir os juros em 0,75 p.p, pela quarta reunião consecutiva, o que já era esperado pelo mercado, dado que na última ata divulgada, deixaram claro que manteriam a postura contracionista até que a inflação comece a arrefecer. Isso gerou um impacto nos títulos do governo norte americano, que atingiram o maior nível desde 2008.

Na Europa, o BCE elevou novamente suas taxas de juros em 0,75 p.p. e espera aumentar ainda mais as taxas para assegurar o regresso da inflação, que hoje já atinge os 10%, enquanto a meta de médio prazo é de 2%.

Dado o cenário global, o investidor “gringo” tem buscado o brasil como alternativa de alocação de recurso em países emergentes, o que impulsionou o *inflow* de capital estrangeiro para R\$14 bilhões no mercado de ações local, no mês de outubro, e apenas

no dia após o resultado das urnas, o montante foi de quase R\$ 2 bilhões.

Antecipando esse movimento, aumentamos nossa posição em ações da B3, empresa que costuma surfar bem a entrada de capital estrangeiro na bolsa, dado que os papéis da empresa possuem alta liquidez e a companhia se beneficia do aumento de volume de negociação já que o gringo representa cerca de 60% desse montante, segundo dados da B3.

O fundo Queluz Valor FIA teve uma rentabilidade de -25,4% no mês, devido uma operação envolvendo o uso de derivativos, conforme esclarecido no fato relevante divulgado ao mercado, no dia 18 de outubro.

Enquanto isso, e apesar da alta volatilidade, o índice Ibovespa teve performance positiva de 5,5% em outubro. As empresas que mais contribuíram para essa alta, foram a Weg, B3 e Itaú, o que ajudou a performance do fundo no mês, apesar da queda, já que possuímos uma alocação superior ao índice em B3SA3 e ITUB4.

Setores	-	Neutro	+
Bancos			●
Financeiras			●
Mineração		●	
Saúde e Educação		●	
Tecnologia		●	
Varejo		●	
Alimentação e Bebidas	●		
Bens de Capital	●		
Construção e Shoppings	●		
Distribuição	●		
Lazer e Serviços	●		
Papel e Celulose	●		
Petróleo e Petroquímica	●		
Regulados	●		
Siderurgia	●		

**a tabela mostra as posições de menor (-), maior (+) ou igual concentração da carteira em relação às respectivas concentrações do benchmark - Ibovespa*

Gráfico 1. Distribuição da Carteira por Ciclos de Negócios

